



Poços de Caldas

# 3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO - EDUCAÇÃO AMBIENTAL

FORMA DE APRESENTAÇÃO - RELATO DE VIVENCIA

RECEPÇÃO DOS NOVOS ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS.

Fernando Aryson Milan<sup>1</sup>

Paulo Franklin Pereira da Silva <sup>2</sup>

## RESUMO

A realização deste trabalho visou acolher os alunos recém-chegados ao Ensino Fundamental. O plantio de sementes para um viveiro foi o gancho para socialização dos novos educandos e os inserindo no novo ambiente escolar. A criação de um viveiro de mudas criou laços entre os novos colegas, além de instigar o seu interesse para questões ambientais, já presentes de forma muito forte na vida de muitos, e também fomentando a curiosidade pelo conhecimento teórico e através da apresentação de práticas e técnicas para a produção e o cuidado das mudas. A beleza das árvores cria uma grande expectativa para o acompanhamento do processo de seu desenvolvimento, desde a semente, despertando o interesse, o cuidado e o comprometimento com o meio em que vivemos.

Transformando os alunos de meros expectadores para agentes transformadores de um ambiente saudável.

**Palavras Chave:**Educação Ambiental; Viveiro; Socialização.

## INTRODUÇÃO

Durante o desenvolvimento dos seres humanos, percorremos uma trajetória na qual há um grande grau de essencialidade para o nosso desenvolvimento e futuro. Nessa trajetória, passamos por vários momentos de estresse gerado pelo novo. As crianças, que para continuarem seus estudos, mudam de suas escolas iniciais, para outra instituição de ensino, muitas vezes distante de seus lares e com um linguajar e práticas muito diferentes das vivenciadas por elas em seu cotidiano. Quando eles chegam a sua nova escola, há muita novidade para assimilar e as instituições de ensino procuram modos de acolhimento e ações de socialização que causem uma boa impressão inicial e diminuam a evasão escolar. E com essa proposta procurou-se fomentar o conceito de preservação ambiental, de forma que os novos alunos se sentissem acolhidos no seu novo ambiente escolar, criando assim uma empatia com os seus novos colegas, os educadores e com a nova instituição de ensino. A ideia de produzir um viveiro de mudas nativas, explicando conceitos de conservação, preservação, sustentabilidade e bem-estar mostrou-se bastante conveniente, pois contextualiza a prática pedagógica com a vivencia do aluno.

---

<sup>1</sup>Graduando no IF Sul de Minas - Campus Machado - fernandoaryson@hotmail.com

<sup>2</sup>Mestre Prof. na E.E Iracema Rodrigues - Machado - [paulofpdasilva@gmail.com](mailto:paulofpdasilva@gmail.com)



Poços de Caldas

# 3º Congresso Nacional de Educação

De acordo com Martin-Baró, 1992, escolas são os maiores idealizadores e principais agentes socializadores na transição de novas ideias, e com estes conceitos formados, grande número de escolas vem formado indivíduos responsáveis socialmente e com visões idealizadoras voltadas para preservação e paradigmas ambientais. As escolas promovem então que os alunos desenvolvam sua capacidade crítica, promova uma participação concreta em relação aos problemas ambientais (DIAS 1992). Segundo Braick, 2007, atualmente se discute muito sobre educação ambiental e a necessidade de um mundo em que vivemos. Patto (1997), afirma que a sociedade poderá se beneficiar com os resultados obtidos e promovendo a alteração dos indivíduos que participaram para que as funções sociais se realizem e assim contribuam com a sociedade e a transformem.

De acordo com Freire (1996), ensinar não é apenas transferir a inteligência do objeto ao educando, mas sim criar as possibilidades para produção ou a construção do conhecimento, instigando o aluno no sentido de que, como sujeito cognocente, se torne capaz de interagir e comunicar ao educador suas dúvidas e seus receios.

## METODOLOGIA

Foram realizadas rodas de conversas e aulas práticas explicando aos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental da Escola Iracema Rodrigues, na cidade de Machado-MG, para orientar os recém-chegados alunos sobre os conceitos básicos de como preparar mudas de árvores de espécies nativas. Desde o preparo de insumos, o plantio das sementes, até a germinação das primeiras mudas, foram utilizadas nove aulas com cada uma das cinco turmas. O espaço para o viveiro foi uma ociosa da instituição de ensino, ao lado da quadra poliesportiva. O local foi perfeitamente adequado, pois facilitou o monitoramento periódico das mudas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades práticas, foi identificado um alto grau de interesse e comprometimento dos alunos com o manejo do viveiro. Alguns questionavam determinadas técnicas, o porquê de serem feitas daquela forma, pois conheciam outras formas de manejo, se poderiam trazer sementes de suas casas para ajudar. Contavam como o pai fazia e davam diversas sugestões pertinentes. Surtiu um excelente resultado, pois os alunos, oriundos em sua maioria da zona rural ou com fortes laços com o campo, interagiram com muita desenvoltura entre si e com os novos professores, sentindo-se acolhidos no novo ambiente escolar.

Segundo M. Guimarães (2002), a educação ambiental deve ser um processo contínuo e permanente, iniciando em um nível pré-escolar e estender-se por todas as etapas da educação formal ou informal. Foi muito satisfatório perceber o quanto os educandos se sentiram à vontade por estarem desenvolvendo esse trabalho tão familiar ao seu cotidiano. Mesmo que ainda pequenos, todos ali tinham algo a compartilhar, e assim como Costa e Gonçalves (2004) ressaltam, a escola é um lugar cujo benefício de aprender se torna maior por atribuir valores, ações e condutas para atuações conscientes no meio ambiente, podendo incorporá-las na sua cidadania. Nessa lógica, podemos tornar o aluno um zelador do lugar onde vive. Ficou muito nítido no manejo do viveiro que esse instinto



Poços de Caldas

# 3º Congresso Nacional de Educação

de zelo foi se desenvolvendo nas crianças, pois a cada novo encontro sempre havia um novo questionamento, uma história sobre o que passou entre um encontro e outro, se houve alguma novidade, quais espécies estão germinando, porque tal semente ainda não germinou, “será que não vai nascer?”

É muito gratificante perceber que os novos alunos do ensino fundamental compreenderam tão bem a importância das árvores para um meio ambiente saudável e o quanto suas ações contribuirão para o bem-estar social e da biocenose.

## CONCLUSÕES

A recepção dos alunos utilizando o meio ambiente como tema teve seu objetivo alcançado. Os novos alunos do Ensino Fundamental sentiram-se acolhidos com uma prática presente em seu cotidiano, que valorizou seu modo de vida. A criação dessa ponte entre a prática pedagógica e a vivência cotidiana propiciou um bom entrosamento entre eles e com os novos professores nesse novo ambiente escolar, nível de aprendizado foi nítido e com a certeza de que será uma referência para futuros formadores de opinião, o envolvimento de todos além de satisfatório foi emocionante, pois as experiências vividas deixaram a mensagem de que se trabalharmos juntos e em prol de um futuro melhor, certamente alcançaremos esse sonho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Martin-Baró, I. (1992). *Acción y ideología – Psicología Social desde Centroamérica*. San Salvador: UCA Editores.

DIAS, G. F. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. São Paulo, Gaia, 1992.

BRAICK, Patrícia Ramos. *História das cavernas ao terceiro milênio*. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

COSTA, S. B.; GONÇALVES, A. B. *Educação Ambiental e Cidadania: os desafios da escola de hoje*. Atlas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia. Maio 2004. Universidade do Minho, Braga. Disponível em: <[http://www.aps.pt/cms/docs\\_prv/docs/DPR460e79568d9b7\\_1.pdf](http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR460e79568d9b7_1.pdf)> Acesso em 16/01/2019.

---